



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>e-mail: geral@ans.pt

COMUNICADO

Nº: 04/2003

Data: 20 JUN 03

- TOCAR A REUNIR...! -

Todos nós tínhamos a consciência que o ano de 2003 seria um ano extremamente difícil. O governo mostrou o quadro "pintado a negro" da economia, pediu esforço e sacrifício aos portugueses com a imposição de medidas necessárias para o relançamento económico, tomou as decisões que achou por bem, para o conseguir, prometendo, senão mesmo garantindo, que tais medidas eram essenciais para que no ano de 2004 fosse possível às famílias portuguesas usufruírem economicamente das melhorias provocadas pelas medidas tomadas e dos sacrifícios então pedidos.

Pela parte que nos toca, tivemos a compreensão necessária para enfrentar esta situação de sacrifício. Como militares que somos, aguentámos a "pé firme" o aumento dos impostos, o congelamento ou não aumento dos vencimentos, o aumento do custo com a educação dos nossos filhos, o aumento do custo dos bens essenciais. Isto é, o nível de vida das nossas famílias degradou-se, acompanhando a degradação da nossa vida profissional, da saúde militar, das condições de habitabilidade nos quartéis, a estagnação nas nossas carreiras militares.

No limiar de mais um justo e merecido período de férias, os sinais que nos chegam não são animadores, antes pelo contrário. É necessário que estejamos atentos e saibamos ler os sinais!

Em matéria das tão almejadas alterações ao EMFAR, por forma a proporcionar um justo, equilibrado e íntegro fluxo de carreiras - NADA! O governo parece fugir deste assunto e evita discutir com as associações de militares, como se não existissem propostas exequíveis para a resolução dos problemas.

As medidas que entretanto surgem como propostas visam no essencial reduzir as despesas na área do pessoal, atacando direitos estatuídos há muito, como é o caso das propostas de alteração aos Decretos-Lei que regulamentam o abono de ajudas de custo (abono este não actualizado desde 2001), e a atribuição do direito ao alojamento ou a suplemento de residência aos militares das Forças Armadas.

A acrescentar a tudo isto, apresentou o governo, no dia 17 de Junho, em sede de concertação social, e ruidosamente publicitadas em toda a comunicação social, um conjunto de propostas, que segundo o próprio, visam aumentar a produtividade, argumentando que sem tal aumento não é possível concretizar uma política de melhoria salarial para os portugueses. Pasmese então, que para o conseguir, propõe-se um aumento salarial de zero!

Parece, à primeira vista, que nada disto terá a ver connosco... Infelizmente tem. E muito! Na prossecução de tais objectivos, deve o governo dar o exemplo, mas tal não acontece, e neste caso os primeiros a sofrerem as consequências são os trabalhadores e agentes da Administração Pública - onde nos inserimos. Assim sendo, 2004 vai ser um ano bem pior que este, se forem por diante as intenções governativas.

Pela nossa parte temos muita dificuldade em aceitar este cenário de "mais do mesmo". Como militares que nos orgulhamos de ser, aceitamos sacrifícios - incluindo o da própria vida, como jurámos - mas, francamente, não abusem do nosso altruísmo, do nosso espírito de bem servir.

Neste quadro, é pois tempo de nos unirmos, de cerrar fileiras, para podermos, com êxito, lutar por um amanhã melhor para as nossas famílias.

Chegou a hora de "Tocar a Reunir"...! Pois quem luta pode não vencer, mas quem não luta já perdeu!

A Direcção

Lisboa, 20 de Junho de 2003